

Assignaturas para a cidade e para fóra  
 Anno . . . . . 8\$000  
 Semestre . . . . . 5\$000  
 Pagamento adiantado  
 Numero avulso—200 réis.

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Annuncios e publicações pelo preço que se convencionar.  
 Artigos de interesse geral, gratis.  
 Pagamento adiantado  
 Typ. Largo do Carmo

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 14 de Setembro de 1878

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

14 DE SETEMBRO

## Auxílios á lavoura

E' do *Economista Brasileiro* o seguinte luminoso artigo que abaixo transcrevemos. Torna-se recommendavel pela importancia do assumpto.

E' digno de ser lido e tomado na devida consideração.

Respeitando tanto, quanto nos impõe os reciprocos deveres de mutua cortezia, a opinião dos illustrados collegas, que se tem occupado da importante questão da lavoura no Brazil, sentimos encontra-los, por vezes, em desacordo com os seus principios da sciencia.

Tem-se pretendido, ou por má apreciação dos factos ou por falsas observações sustentar que a nossa grande lavoura tem precisão de braços e de CAPITAES (palavra impropria e indevidamente empregada por DINEIRO ou meio circulante)

Antes de entrarmos em outra ordem de idéas, cumpre e convem, ainda uma vez, deixar claramente demonstrada a grande differença que ha entre cada um destes termos á custa da qual se tem successivamente invertido a face á questão.

«Não ha, diz um notavel economista, talvez um unico ponto que menos entendido tenha sido do que a DIFFERENÇA ENTRE CAPITAL E DINEIRO, meio circulante e circulação, nem cuja confusão de termos mais fértil em erro tenha sido, tanto na legislação como na practica ordinaria. Todo o capital é trabalho accumulado, representado pelos artigos em cuja produção foi elle empregado; a distincção entre capital *fluctuante e fixo* consiste em que o primeiro representa o fundo (composto de generos do consumo diario) que se emprega na produção de alimentos e outros artigos, cujo custo total é reposto ao productor, pela receita annual do paiz juntamente com o lucro que constitue o rendimento do dono. O segundo, ou *fixo*, pelo contrario, consiste na accumulacão representada por ARTIGOS OU PROPRIEDADES, que não são inteiramente repostas pela receita do paiz, mas por cujo uso se paga unicamente uma somma annu-

al sob a forma de aluguel, rendus, devidendos, etc.»

Isto posto, decorre daqui como natural premissa que a nossa grande lavoura não tem absolutamente FALTA DE CAPITAES. Pode, é certo ter algumas vezes falta de dinheiro, em presença da difficuldade de mobilisar de um momento para outro os seus valiosos capitais.

Acceita como justa e procedente esta razão; segue-se que ella precisa de—um estabelecimento bancario que lhe forneça «não capitais,» mas DINEIRO com que possa ella acudir ás suas precisões de momento.

Este estabelecimento seria portanto —um banco de emissão.

Que o Brazil é infelizmente o unico paiz que os não possui e quaes as vantagens a colher-se delles, já deixamos clara e detidamente demonstrado em nosso anterior artigo a este respeito.

Si pois é a falta de dinheiro a causa efficiente do estado precario e desanimador da grande lavoura do Brazil, ahi fica apontado o unico e energico remedio para escolher-se algum resultado proveitoso, conjurando-se em tempo e acertadamente uma crise, que promette ser fatal e cheia das mais graves consequências.

Repentinamente convidados os lavradores do sul do imperio para virem reunir-se em um congresso, que tinha por fim dar a conhecer as causas do definhamento da nossa lavoura, não tiveram elles tempo de estudar e compenetrar se da magna questão, cujos juizes iam ser.

As reuniões do Congresso Agrícola tomaram por vezes um acentuado caracter de discussões escolasticas, em que a *logica esphacelava-se á força de ser vasculejada pelas Ciceros congressistas.*

Si é certo que boas e criteriosas opiniões foram ali apresentadas por alguns senhores que cabalmente demonstrarão o mal ou males, para que se lhes pedia indicação do remedio, não é menos certo que isto só serviu para modular, em parte, as serias difficuldades que a tal respeito se antolham ao projecto sr. ministro da agricultura.

Si illustrado, talentoso e practico, como S. Exc., chegou por meio da reunião do Congresso Agrícola a conhecer o que desejava, não menor nem menos escrupuloso trabalho lhe ficou por isso.

Cumpre que com o tino que caracteriza o menor de seus actos, possa S. Exc. evitar a onda de desencontradas opiniões que ali se manifestaram.

— Não prometti positivamente, mas dei minha palavra de esperar dous annos.

Muito longe de contar com esta resposta, ao ouvir-a, fiquei como ferido por um raio. As lagrimas brotaram-me dos olhos.

O sr. Clement poz-se a medir o aposento ás passadas.

Deixei-me cahir em uma cadeira onde fiquei mudo, immovel, completamente aniquilado.

De subito o armador parou diante de mim e sacudindo-me bruscamente exclamou:

— Porque te desesperas imbecil! — Se te pões a chorar ponho-te na rua!

— Mas... balbuciei eu.

— Não ha mas, nem meio mas, interrompeu-me elle. Um homem que chora é mais tolo que uma creança... Com os diabos! não está tudo perdido inteiramente!... Margarida tem desoito annos e tu vinte e quatro, parece-me que podem bem esperar dous annos.

— O senhor aconselha-me, pois, de não perder a esperança, meu caro senhor Clement...

— O teu caro senhor Clement aconselha-te que enchugues quanto antes essas stultas lagrimas que te poem o nariz como se lhe esfregassem mustarda... Bom, agora escuta-me... Ainda suspiras! Sabes que me estás arreliando com as tuas lagrimas!

Esforcei-me por sorrir.

O armador proseguiu:

— Conheces o sr. Lelorrain?

— Conheço.

— Qual é a tua opinião a seu respeito?

Presentindo que ia tratar-se de meu ri-

Entre os pretensos diagnosticos que lhe apresentaram e os innumerables remedios, que lhe lembraram cumpre poder fazer a escolha.

Sério é o caso, difficil a resolução.

Estamos perfeitamente de accordo com aquelles que dizem que urge o tempo em que se tome um expediente, mas desde que elle não pode, nem deve ser um qualquer á priori indicado, é preciso bem reflectir e estudar o que se deve fazer.

Poderão objectar-nos que foi então impropicia a reunião do congresso agrícola.

Não diremos que não até certo ponto, visto como serviu elle pelo menos para diminuir a séria e enorme responsabilidade, que pesava inteira sobre o nobre sr. ministro da agricultura, e que agora se tornou extensiva e reciproca a todos os srs. membros d'aquelle congresso.

Razão é esta tão poderosa que supponho que deve bastar, para que não se tome a *nuvem por Juno*, lançando mão de um meio qualquer que possa de momento parecer remedio á extincção de «certos males,» cuja *miragem* foi apenas percebida, deixando-se de parte aquillo que unicamente se devia em taes casos aproveitar.

Attenuados, em parte, por meio de estabelecimento de um banco emissor, as difficuldades com que luta a lavoura no Brazil, outra, não menor, lhe ficará ainda a superar.

E' a falta de vias de comunicação.

Emquanto as estradas de ferro não tenham conseguido limitar e encurtar as enormes distancias entre os centros productores e os consumidores, pouco ou quasi nada se terá conseguido.

Serão sempre insufficientes todas as tentativas que não tenham por objectivo garantir ao agricultor o consumo dos seus productos, e isto só se poderá conseguir fornecendo-lhes os meios indispensaveis de transporte.

Com a conquista d'esse grande intermediario, o animo se lhes revalidará, desaparecerão os terrenos baldios, virá a abundancia e com ella a creença de um melhor futuro.

Emquanto, porém, os asoberbar a grandeza immensa d'esses vastos territorios a cujo fim lhes parece impossível chegar, tudo ser inutil.

val eu quiz dar uma prova de minha grandeza d'alma, exprimindo com lisura meu pensamento: assim, pois, respondi:

— O sr. Lelorrain é um moço em quem só reconheço boas qualidades e nenhum defeito. E' um honrado rapaz de vinte e sete annos, capitão de mar alto, rico, estimado, valente, leal!... emfim eu me daria por feliz tendo-o por amigo.

— Se tivesses uma irmã e elle t'a pedisse em casamento lh'a darias?

— Sem hesitar.

— Acreditas que elle será um bom marido?

— Não acredite, estou certissimo.

O sr. Clement apertou-me a mão com effusão exclamando:

— Muito bem! Procedeste perfeitamente.

— Digo o que penso, e se o sr. Lelorrain é meu rival...

— Sim, é o teu rival.

— Então não me resta senão retirar-me e perder toda a esperança.

— Porque?

— Porque o sr. Lelorrain tem tantas vantagens sobre mim, que eu não poderia lutar... Elle vale mais que eu...

— Mentas!... exclamou o armador furioso. Vale tanto, mas não mais que tu, prohibo-te de te depreciar... comprehendes?

### VI

#### AS CONDIÇÕES

— Durante alguns segundos, continuou Gilberto, fiquei aturrido por me ver assim

Estranho facto: vence-nos e aniquilla-nos a nossa abundancia de... terreno!

Ainda uma grave circumstancia concorre directamente para o atraso e depreciação da nossa lavoura é a rotina, a má administração interna dada pelos nossos lavradores aos seus estabelecimentos.

Que governo, que outro agente estranho a não ser uma excellente boa vontade poderá n'isto influir?

## CRITICA LITTERARIA

### O Primo Basilio

Este romance indecente está na moda. Levarão-o ao theatro, pozerão-o em musica, falla-se muito nelle. Merecerá elle de facto andar na berra; ou será como estas mulheres perdidas que attrahe a attenção pelas vivas cores do vestuario, e pelos modos indecorozos?

Entendemos que esta obra tem feito barulho sobretudo pelo garbo de offensa ao pudor de que faz gala. Entendemos que é obra para ser apreciada por francezes, e não pelo genio serio, e nobre de portuguez e do seo filho brasileiro.

O author chega a esquecer-se de que é portuguez, e escreve palavras como chic, causeuse, e outras, que são francezas.

Além de palavras francezas, o seu heróe o Primo Basilio, nutre-se da leitura de Figaro, Mademoiselle Girand, e outras obras, que revellão seu genio afrancezado, e falla mal dos costumes puros, e singellos de Portugal.

E' esta obra uma tentativa de corrupção dos nossos são costumes, de que o author parece se envergonhar, pois introduz a leveza, e corrupção francezas, que espalha pelo Brasil e Portugal.

Transportou elle para o livro, a conversação familiar de rapazes cynicos e quer dal-a como o transumpto do estado de degradação da sua terra, quando pode apenas ser a pintura de um grupo.

Não tem um caracter portuguez, sizudo, elevado, firme, como elles sabem ser. O que não é mau, é tolo.

O author não é capaz de tirar retratos, de pintar epochas, e costumes; faz cari-

lão ardentemente defendido. No fim de contas, era de bom agouro essa defesa partida do proprio armador.

— Pelo amor de Deus! exclamei eu, até onde quer o senhor chegar?

— A isto, respondeu-me elle: escuta-me com toda a attenção:— Ha tras semanas apenas que o sr. Lelorrain me procurou. Trouxe-me o inventario de sua fortuna, que na verdade é excellente apontamento sobre a familia que é uma das mais honradas, e acabou por me pedir a mão de minha filha. Confesso-te francamente que esse pedido encheu-me de prazer.

— Bem vê pois.

— Idiota! Eu podia lá prever que tres semanas depois, haviás de me pedir tambem a mão de Margarida?!

— E' verdade...

— Queres tu positivamente deixar-me ou não acabar?...

— Pois não, sr. Clement, já me calo.

— Antes tarde que nunca!...—Eu respondi a Lelorrain que o seu pedido era do meu agrado, que pessoalmente nenhum motivo tinha para regeital-o, mas que Margarida me parecia ainda muito creança para casar de prompto.—Nisto eu não dizia mais do que diria a qualquer outro, a começar por ti.—Já vês, pois, que a tal respeito eu tinha idéas tão firmes que nenhum poder humano as demoveria.

O que eu quero, desejo muito é ter bastantes netos, uma cambadinha de netos, vigorosos, fortes e bem dispostos; mas o que eu não quero é quo o nascimento delles custe a saúde da mãe.

## FOLHETIM

### Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

(Continuação do N. 131)

— Faze o favor de calarte, rapaz: eu preso muito tua mãe mas rio-me de ti.

— Não acredito.

— Não acreditas?

— Não Experimente maltratar-me. Desafio que o faça.

— E' por isso mesmo que digo que tu és um imbecil!...

— Não o comprehendo!

— Porque não pediste minha filha a tres semanas?

— Não ousava...

— Ah? não ousavas... não ousavas!...

Vejam esta criança que não ousa cousa alguma!... isto é de causar dó!—Pois bem sabes o que resultou da tua ridicula timidez?

— Não.

— Vou te dizer. Agora já te não posso aceitar por genro ainda que queira...

— Meu Deus! exclamei eu empallidecendo; o senhor prometteu a outro Margarida?

caturas, e apresenta imperfeições e defeitos somente.

O que é feio o atrai, ajuda que seja do corrido, como se vê ao notar elle as amarilhões dos docas de ovos, as velhas natas lividas da confeitaria pela qual passa.

O Conselheiro Acacio não é o pedante classico: é a caricatura de um pedante.

O Ernestinho, com seus olhos prateados de peixe morto, é um esboço de caricatura, bem como a Juliana é outro, da crida invejoza e má.

Acho que é a obra a copia de obras francezas, porque não acho a boa mulher portugueza, (tão bem retratada por Julio Diniz, e outros) capaz de descer ao ponto das heroínas francezas, que a todos amão, menos ao marido. A mulher portugueza é de outra natureza. Nem creio possível que depois que o marido lhe disse que não frequentasse a Leopoldina que era uma malvada, pudesse Luiza continuar suas relações com tal mulher.

Diz o author que Luiza amava e respeitava seu marido: lança ella em rosto a Leopoldina sua continua mudança de amantes, e entretanto vae a sua casa, e é sua amiga!

Bem como no—Crime do Padre Amaro—não tem este romance almas virtuosas, corações bons, que elevam a natureza humana.

São seus herões uns realistas que só obrão por interesse e motivos reprovados.

Parece esta uma obra dos espirituosos e maldizentes escriptores do Figaro, que em todos achão pecha, e em tudo só vem o mal: escripto de opposicionista maldadoso, leve, apaixonado, é obra de um destes más linguas, que tudo abocanhão.

Tem o merito da indecencia, e extravagancia: não tem o valor das obras de Julio Diniz, Herculano, e Garret.

Y.

GAZETILHA

**Visita Imperial.**—No dia 11, as 2 e 1/2 horas da tarde, em trem especial, chegaram a capital SS. MM Imperiaes.

Os Augustos viajantes pretendem visitar algumas cidades da Provincia: até a hora em que escrevemos ainda não sabemos o itinerario de suas viagens, constando-nos apenas que no dia 25 seguem para Piracicaba.

Respeitosamente saudamos a S. M. o Imperador e sua Augusta Consorte.

Acompanhão SS. MM. II. os Exmos. Conselheiro Sinabu Presidente do Conselho de Ministros, e Visconde do Bom Retiro.

**Festa do Salto.**—Amanhã, na povoação do Salto, celebrar-se-ha, com a devida pompa, a festa da *Senhora do Monte-Serrate*, constando de missa cantada e procissão, pregando o Evangelho o Rvdo. P<sup>re</sup>. M<sup>o</sup>. Gracioso.

Hoje a noite haverá ali o antigo brinquete do *Boisinho*.

Hoje as 6 horas da tarde haverá um trem especial para o Salto, voltando depois que findarem os festejos da vespera.

Amanhã, correrão trens especiaes d'esta cidade para o Salto das 8 horas da manhã até meio dia; as 3 horas continuarão os trens até a hora em que terminar a festa.

Ha muito decidi que minha filha não se casará antes dos desenove annos completos. Lelorrain, rapaz de bom senso, comprehendeu o apreço esta resolução.

Esses dous annos, disse-me elle que ia empregal-os em algumas expedições que deveriam augmentar a sua fortuna. Pedio-me tão somente para empenhar minha palavra de honra em como não casaria Margarida antes de findo o prazo.—Concordo respondi eu, mas bem entendido, com restricções.—Quaes?—E', que como não sou nenhum pae barbaro, entendo que não devo contrariar minha filha... é preciso que ella o acceite por sua livre vontade... Se ella o recusar, sentirei muito, mas não influirei sequer com meus conselhos para que proceda em contrario.—E' justo! acudio Lelorrain.—Despedio-se e desde então não tornei mais a ver; sabes tão bem como eu, que a semana passada fez-se elle de vela para a America.—No entanto, eis o que te vou dizer... —Amas minha filha?

—Sim! exclamei com transporte.

—Bem, bem! não me interrompas! Tu amas minha filha mas não reflectes no porvir.—Já reflectistes no porvir, Gilberto!

—Mas... balbuciei eu, não sem grande embargo.

—Isto estava eu certo! Estes senhores namorados só pensam no amor e em mais nada!... —Pois bem eu tenho reflectido e muitas vezes; eis o resultado de taes reflexões.—Tenho quarenta mil libras de renda e não devo nada a ninguém, o que já não é mau.

Margarida é minha filha unica, o que quer dizer que tudo isso lhe pertencerá de-

**Passamento.**—No dia 7 do corrente, na capital, de viagem para esta cidade, dá côrte, succumbio da longa e penosa enfermidade que soffri a Exma. Sra. D. Gertrudes de Aguiar Barros, esposa do distincto cavalheiro e nosso particular amigo o sr. dr. Francisco Xavier Paes de Barros, filha da Exma. Boronesa de Ytu.

A finada era uma senhora respeitavel pela sua educação, dedicada em extremo a sua familia, aonde era o anjo do lar.

Esposa, Mãe e filha, soube cumprir sua missão na terra.

Ao desolado esposo, a extremosa Mãe, e aos chorosos filhos os nossos sentidos peza-mes.

**Navegação fluvial.**—Graças aos esforços e a exclusiva iniciativa do Sr. dr. F. de Assis Moura, podemos hoje dirigir as nossas congratulações a este município e aos de Porto Feliz e Tietê, asseverando que a navegação do alto Tietê—é um facto consummado.

A primeira viagem de exploração da barca «S. Henriqueta» realisoou se com o mais feliz resultado, e conduzindo tanto na ida como na volta, um carregamento de mais de 400 arrobas.

Está verificado que o rio entre a povoação do Salto e a cidade de Tietê, presta-se à navegação de barcos com lotação para 800 arrobas, não offerecendo obstaculos invenciveis e nem medonhos perigos, como os incredulos se comprazião em repetir, firmados em informações vagas e deficientes.

As fortes corredeiras e os pequenos saltos foram vencidos com inesperada facilidade, e concorrendo em grande parte para este bom resultado da primeira exploração, o denodo e pericia da tripolação, composta de Portuguezes, já affeitos a esse serviço; na arriscada e trabalhosa navegação do rio Douro.

Na tarde do dia 7 do corrente, grande parte da população d'esta cidade dirigio se ao Salto, em um trem especial, para saudar o feliz regresso da barca.

Foi uma demonstração espontanea e brilhante de apreço ao digno e modesto empresario da navegação, que contando exclusivamente em seus recursos e força de vontade, sem o menor bafejo official do Governo, veio prestar um relevante serviço a uma vasta e importante zona da Provincia.

Tendo incontestavel que o transporte de cargas pode ser feito pelo rio, com segurança e por um frete inferior a qualquer outro genero de conducção, os municípios de Porto Feliz, Tietê, e mais tarde uma parte de Botucatu, poderão utilizar-se com immensa vantagem d'essa via natural de comunicação, sem pensar-se por enquanto em nova immobilização de capitães em ramaes de estradas de ferro.

A margem do Tietê onde a barca tinha de abordar achava-se apinhada de grande numero de pessoas.

As 6 horas da tarde chegava a barca ao porto debaixo de vivas saudações das pessoas presentes, e ao som festivo de uma banda de musica, que ao avistar a barca que serena cortava as aguas do Tietê, rompeu com seus festivos sons; foguetes e baterias estrondavão os ares.

O sr. dr. Moura, em pé, sobre a barca, com o chapéo na mão, agradecia a brilhante recepção

pois de minha morte; enquanto viver, podem, não tenho idéas de me empobrecer para dotal a. dar-lhe-ei apenas dez mil libras de renda e nem mais um centil.

Lelorrain possui uma fortuna independente de seiscentos mil francos, assim pois a cozinha do joven casal pode fazer fogo sem que eu dê o sal. — Isto é claro como agua, não?

— Muito claro.

— Tu pelo contrario, tu não tens mais que bem modestos recursos. Tua boa e santa mãe entregar-te-ha, sem duvida, metade de sua fortuna, mas isso não passa de cem mil francos.

Sei muito bem que, em rigor, pode se viver com quinze mil francos de renda, mas Margarida tem sido tratada com mimo; tem sua criada particular, seu carrinho e seu cavallo de sella e vestidos a discrição; não quero que casando se lhe venham a negar essas cousas com que está acostumada, ora quinze mil francos annuaes não dão para isso.—E quando vier um pequeno, dous tres e quatro? pois já te preveni que quero uma cambadinha de netos: serão então precisos, amas, criados, professores etc.—Ver-te-has então em serios embarços; como ja te disse, não estou disposto a acrescentar um centesimo aos dez mil francos de renda. Tenho boa saude e melhor appetite, isto quer dizer que tenho uns cem annos de vida; tua mãe da mesma forma, já ves pois que terás muito que esperar pela nossa herança.

— Vejo, interrompi eu finalmente, que me recusa...

— Como eu te recuso?

Ancorada a barca, o sr. Antonio José da Motta leu um discurso saudando o dr. Moura pelo triumpho que acabava de obter; em seguida o nosso amigo sr. Virgilio Pereira recitou uma bonita poesia, que vae publicada em lugar competente.

O sr. Marcondes dirigio algumas palavras animadoras ao sr. dr. Moura, seu contentaneo, mostrando-se contente por vel-o, sem auxilio do governo, levar a effeito uma idéa gigantesca.

Os srs. drs. Souza Lima e Brotero, com vozes sympathicas e autorizadas, dirigirão bellos improvisos, saudando o trabalho, e a prosperidade da idéa de navegação nas pessoas da maruja, do barco, e do empresario sr. dr. F. Ignacio Moura.

Finalmente tomou a palavra o empresario, e bastante commovido agradeceu as magnificas e tributadas, confessando-se penhoradissimo para com aquelles que o tinham recebido em seo seio, sem ter vindo precedido do cortejo de empenhos, e previas recommendações.

No rosto de todas as pessoas presentes via-se intimo contentamento.

E assim devia ser porque o passo dado para tão util commettimento encontrou seguro apoio, e tende a caminhar as proporções mais avantajadas.

As 6 e 1/2 horas da tarde no Salto, algumas pessoas dali offerecerão um jantar ao sr. dr. Moura, e a tripolação do barco.

A meza fizeram ser muitos brindes, e o contentamento foi geral em todos as convivas.

Terminou a festa por um sarão.

A musica do sr. Francisco da Costa Leite prestou-se gratuitamente em toda a festa.

A *Imprensa*, ainda uma vez dirige à empresa Francisco de Assis Moura & C<sup>ia</sup>, cumprimento sincero pelo que acaba de fazer, e deseja-lhe um futuro tão lisongeiro, quanto util é a empresa que fundaram.

O sr. dr. Moura alem de ser um homem empreendedor, é um distincto e amavel cavalheiro, a par da força de vontade que revella seo caracter, é franco e lha no trato.

No dia 9 desceo de novo a barca, com carregamento para Porto Feliz, d'onde regressará no dia 15.

**Movimento da S. C. de Misericordia.**—Durante o mez de Agosto de 1878.

Existião do mez p. passado	15 dentes
Entrarão neste mez	15 »
Sahirão com alta	14 »
Fallecerão	3 »
Existem em tratamentos	13 »

**Navegação.**—Consta-nos que já se acha em via de construcção a segunda barca da Empresa de Navegação do Alto Tietê pertencente aos srs. F. de Assis Moura e C<sup>ia</sup> a qual será denominada—Cidade de Ytu.

**Curiosa estatistica.**—Ha tempo publicou uma revista ingleza o seguinte: «A população do globo é de 1,388 milhões de habitantes.

Destes, pertencem: à raça caucasiana (européa) 369 milhões:

A' mongolica (asiatico) 652 milhões.  
A' americana 1 milhão:  
A' malaya (da Oceania occidental) 176 milhões:

— Parece-me.

— Já viram um cabeçudo como este?... Digo-te apenas que não vejo outro obstaculo alem de uma miseravel questão de dinheiro e na tua idade, não tens coragem de me responderes que podes ganhar toneis de ouro!

— Pois é possível que em dous annos eu possa fazer uma fortuna tão consideravel como a de Lelorrain? Bem sabe que não, se eu o promettesse seria um mentiroso ou um tolo!

— E quem te exige tanto, meu palerma? Não se trata de augmentar o capital, mas de teres um meio de acrescer a renda existente uma dezena de mil francos. Compreendes?

— Sim, isso parece-me mais razoavel.

— Isso não só te deve parecer mais razoavel, como at' mesmo facil.

— Facil!

— Vejamos, seriamente; quem é que não ganha dez mil francos por anno? Ah! devo desde já prevenir-te que não quero que te faças armador; sei, por experiencia propria que os lucros são espantosos mas da noite para o dia desperta-se completamente arruinado; ora, eu quero viver tranquillo e não crear preocupações para o porvir.

— Que quer, pois, que faça?

— Como! o que eu quero?... Não sei, tu deves saber melhor que eu.

— Mas se eu não sei o que deva tentar.

— Tanto peor para ti... Tens dous annos para te ensaiars, é mais que sufficiente; procura uma carreira honrosa que te renda alguns mil francos sem risco de teu pequeno

A' Ethiope (africana) 190 milhões. Todas essas raças fallam 3,642 idiomas diversos e professam mil religiões distinctas. Merrem annualmente 333;3 3, 63 pes-soas.

A cada pulsação humana fallece uma e nasce outra.

A quarta parte da população morre antes de attingir os 7 annos; metade antes de completar 27. De dez mil pessoas só uma chega aos 100 annos.

A vida dos homens casados é mais extensa que a dos celibatarios.

O maior numero dos casamentos effectua-se nos mezes de Dezembro e Junho.

Um oitavo da população inclina-se à carreira militar.

Os que mais longa vida desfructam são os ecclesiasticos, os lavradores, negociantes ou operarios militares ou empregados publicos, advogados ou engenheiros. Os medicos são os que menos vivem.

Ha 335 milhões de christãos, 5 de israelistas, 60 de religiões asiaticas, 160 de mahometanos e 200 de pagãos.

Se da exactidão d'estes dados duvidar alguém lembremos-lhe um meio facil de certificar-se, é verificar por sua propria conta.

**O megaphonio.**—«Estamos ainda em maré de invenções. O *Globo* annuncia o apparecimento do megaphonio, inventado pelo celebre professor Edison, com o fim de ser util ás pessoas mais ou menos surdas:

«Por meio d'elle (o megaphonio), noticia o collega, o mais leve sussurro é distinctamente ouvido a distancia de 100 metros.

Esta invenção está para o ouvido como a luneta para a vista.

O professor Edison diz que este seu instrumento pôde ser levado para o theatro e posto sobre os joelhos, e que os sons se augmentam à vontade na proporção de um para cincoenta: a intensidade pode, pois, graduar-se perfeitamente.

Os surdos affluem já todos os dias em grande numero à casa do inventor. Um delles ouviu ha dias tocar orgão, prazer de que estava privado havia vinte annos.

Querem ver que está em vesperas de realizar-se a predicção biblica: «Os cegos verão e os surdos ouvirão»

**Monsenhor Pinto de Campos.**—Em sacardote, brazileiro que actualmente reside em Portugal, mandou collocar sobre a sepultura do ameno escriptor portuguez, D. Fr. Luiz de Souza, uma lapida, cuja inscripção é a seguinte:

Aqui jaz  
Frei Luiz de Souza  
Nasceu em 1555  
Mórreu em 1633  
Mandou collocar esta lapida

Padre Joaquim Pinto de Campos  
Natural de Pernambuco  
Aos 4 de Junho de 1878

Para coroar a solemnidade celebrou o sr. Pinto de Campos uma missa, a que assistiu grande numero de pessoas particulares e o clero.

Portugal esqueceo, mas o Brazil, por um de seus filhos illustres, pagou divida de gratidão para com aquelle vulto da nossa litteratura.

capital... Não te prohibo de ganhar o mais que poderes. Depois...

— Depois? repeti eu.

— Dir-te-hei o mesmo que disse a Lelorrain: Daqui a dous annos minha filha terá o direito de escolher, dou-te minha palavra! Apresenta-te então, como o teu rival e aquelle a quem ella der preferencia será quinze dias depois meu genro... Conven-te isto?

— Se me convem! repliquei com resolução ainda que occultando a profunda anciedade que me ia na alma.

— Ah, meu gaito! então não desesperas?

— Não.

— Porque?

— Porque espero ser bem succedido.

— Acreditas isso?

— Tenho certeza.

— Bom!... Não comeces por me aborrecer com tuas presumpções tolas... Nada sabes fazer e julgas-te capaz de tudo!... Como não me quero encolerisar contentamente em dar de hombros!...

— Escute-me, sr. Clement, disse-lhe em tom firme, adoro sua filha...

— Sempre a mesma cantiga!... E' a vigesima vez que d'ses isso!

— Nunca direi tantas quantas penso. Tenho coragem, boa vontade intelligencia e confiança em Deus; trabalharei e tão certo como me chamar Gilberto Pascal, dentro de dous annos o senhor me hade chamar seu filho!...

Continua.

POESIA

Ave labor.

Quem ha que duvide
Da força da idéa,
Si a grande epopeia
Provem do trabalho ?

Quando o seculo a passos largos
Do progresso busca a senda,

Procura ignotos caminhos ;
Sulca o mar encapellado ;

Assim á que idea angusta
Crea empresa, qual Sansão !

Ali e tão aquelles bravos
Que desconhecem se ha medo !

Ponte velha, ( Sele-queadas,
Avecuta e Timirica

Itanhaen, Acangiera,
Itaguaba, Atuahy,

E Aviremanduaca,
Itucundava, Ituahy,

São Louros da marujá !
E se foi grande o successo,

V. P.

(\*) Nomes das cachoeiras por onde pas-
sou a barca.

VARIEDADES

Nossa mãe.

No meio das afflicções, dos pesares, dos
soffrimentos, das contrariedades e dos ca-
tactismos da vida, ergue-se sobranceiro um
ente, que, enchugando suas lagrimas,

Creatura enviada por Deus, vem cursprir
sobre a terra a mais sagrada missão e re-
presentar o mais santo magisterio.

A sua coragem e a sua tenacidade, quan-
do trata de minorar as dores e salvar a vi-
da daquelle que é o fructo do seu ventre,

O seu amor é eterno...
Na juventude ou na decrepitude encon-
tramos sempre ella com os mesmos affagos

Na presença guia os nossos passos, vella
pelos nossos dias ; na ausencia, possuída da
mais santa fé, ajoelha-se, e, levantando se-
us olhos aos céos em fervorosas preces,

Na opulencia ou na miseria ella está sem-
pre com seus braços abertos para nos rece-
ber e nos dar os conselhos que necessitamos

Na adversidade ou na placidez da vida
seus labios entreabrem-se, deixando escap-
par o seu riso melifluo com que sempre nos
recebe.

Quando, ainda no berço da juventude, só
cuidamos nos divertimentos proprios da i-
dade infantil, ella, tomando uma attitude
respeitosa, e posuindo-se de certa mage-
stade, chama-nos para junto de si, e, mos-
trando-nos o firmamento, faz-nos conhecer
que ha um Deus a quem devemos amar, ve-
nerar e respeitar.

A' noute, chama nos para seu leito, e,
com a paciencia de Job, ensina-nos a dou-
trina e as orações que são necessarias para
invocarmos a Santa imagem do Senhor.

Pela manhã lança-nos a sua benção e,
dado um osculo em nossas faces, deixa-nos
assim conhecer o grande amor que nos tem.

Se o dever de mãe para reprimir algu-
mas vezes o nosso mão instincto, a obriga
a castigar-nos, ella o faz com o maior sa-
crificio ; por muito esfor o que faça não po-
de comprimir suas lagrimas, que escapando-
se furtivas, vem muitas vezes orvalhar
o nosso rosto.

Se é offendida por seu proprio filho, quan-
do elle já se acha na idade madura, con-
centra em seu peito os suspiros de sua dôr,
e sem um vislumbre de colera, sem soltar
uma unica imprecação, apresenta ainda seu
semblante alegre e sereno.

Martyr...
O termo de sua gravidez é a duvida en-
tre a morte e a vida, mas, n'essas condições
encarando a morte como limitivo ; espera
com impaciencia, supplica mesmo a Santa
virgem que lhe dê a realisação desse termo
para com frenesi beijar e abraçar esse fru-
cto de suas entranhas, esse thesouro ina-
preciavel, que vem ainda mais apertar os
laços de seu matrimonio.

Quantas vezes, já moribunda, no leito da
dôr, reprime a custo os seus soffrimentos e,
erguendo-se com o semblante livido, vem
mesmo assim trazer o balsamo para nossas
feridas !

Quantas vezes, despojando se de seu ho-
cado, sofre a fome, a fome, consolando-se
em ver alegre e satisfeito o filhinho que lhe
pedio seu pão !

Oh ! como é santa essa creatura !
Como são doces as suas palavras !

A nota cadente da harpa sonora que, em
noite muda e silenciosa, vem com seus ef-
fluvios, tirar nos do nosso descanço e des-
perta-nos da doce embreaguez do somno,
não são em nossos ouvidos como a palavra
mãe...

A brisa matutina que, aromatisando os a-
res, deixa ouvir o seu doce murmúrio na
ramagem da floresta, não tem tanta poesia
como a palavra mãe.

O canto melodioso do Sabiá, que, em ma-
nhã calma e serena saúda os primeiros ar-
rebôes, não é tão sublime como a palavra
mãe.

O regato de crystalinas aguas que, des-
prendendo-se dos rochedos, precipita-se em
catadúpas de prata, deixando o viajor em
terna contemplação, o seu delectante sus-
surro não é tão embreagante como a pal-
vra mãe.

A intelligencia humana, essa centelha
da Divindade transmittida a contingencia
do nosso ser, está bem longe de poder defi-
nir-a. E ella é a primeira palavra que bal-
buciamos e a ultima que proferimos.

Nossa mãe...
E quem ha que se assemelhe a sua excen-
cia ? Ante o caracter que a devinisa Ra-
phael depõe o pincel, Phidéos o buril e Gut-
temberg os typos :

A propria natureza revolve-se e não pode
esteriotypal-a.

Prototypo de perfeições.

A corda do martyrio que cinge sua fron-
ta á terra, é a gloria conquistada para o céo.

Quando a morte, de improviso, vem nos
surprehender, corre ella com os cabelos
desgrenhados, e vai com suas lagrimas or-
valhar a pedra da nossa lousa, e quando
chega tambem o termo le sua vida, chama-
nos para seu leito e, abraçando-nos já ago-
nizante, exhala o ultimo suspiro proferindo
estas palavras : — MEUS FILHOS ! !

L....

O meu sepulchro.

Lá quando o tempo me trouxer nas azas
Ou tarde, ou cedo o somno do descanço
Com que os olhos mortaes eterno cerra ;
Possa o teu manto, Deus, do esquecimento
Docemente envolver-me no leito fanebra.

(Bayron, trad.)

Quando a Parca lethal com passo firme
Do meu triste aposento o umbral transpondo
Do meu leito de dôr: approximar-se,
Quando sobre o meu peito, a mão posando,
Meu coração gelar, gelar meus membros
E os olhos me cerrar a luz do mundo,
Rompendo o fio que me prende á vida,
Possa a meu corpo, inanimado e frio,
A piedade christã dar um jasiço
N'um humilde lugar, como elle humilde.

Humilde sepultura ! E que m'importa
Quando eu já não viver, que meus despojos
De canem sob a lousa d'um sepulchro,
Polida e trabalhada, ou sobre o marmor
D'um rico mausoléu em urna d'ouro,

Padrão de orgulho e da grandesa humana,
Ou sob a terra chã, somente a terra
Som inscripções, sem epitaphio ao menos ?
Uma cova somente é quanto basta
Aos restos d'um mortal, que já não vive.

Uma cruz de madeira, alma piedosa.
Erga tão somente onde eu repouse,
Essa cruz solitaria, essa cruz triste
Indique ao viajor que ali tranzite
Que junto della dorme o eterno somno.
Um ente que existiu, e elle tocado
De humana compaixão—alma sensivel
Aos céos volvendo de piedade os olhos
Lembrado de que é homem—compassivo,
Sua alma em paz descanço— diga e passe !

No mausoléu pompôso, obra esmerada
D artistico ciuzel onde a riqueza
O feretro colloca em que descança
O cadaver d'um nobre ou potente
Os vermes, não irão ? Intacto o tempo
Seu corpo guardará ? Oh ! não ! ha mesmo
Corrupto, deluido — hade a igualdade
Attestar co'o do pobre a quem só cobre
Singela terra... e ali ha de tornar-se
Pasto de bichos, e depois em nada !

Não invejo a grandesa alem da vida
Manifestada em funeral pomposo,
Ou n'um rico e funereo monumento,
Quantas vezes se mirra e se consome
O corpo que ali jaz, sem que uma lagrima
As cinzas suas de saudade banhem !
Quantas tambem, somente esses soberbos
Magestosos padrões são erigidos
Por vangloria d'aquelles que os levânto,
Não em hora dos restos que ali dormem.

Eu seria feliz, se á campa humilde
A certeza levar firme eu podesse
Que um anjo — uma mulher de negras vestes
Co'as tranças soltas pelos niveos hombros,
Iria um dia á sepultura minha
Da noite no cahir e entristecida,
Ponto em terra um joelho, e no outro o braço
Em cuja mão pousasse a face linda,
Ali fosse banhar, desfeita em pranto
De pungente saudade as cinzas minhas.

Mas não terei tal dita ! Os ais doridos
D'uma amante já mais na morte espere
Quem passa a vida só sem ter amores,
Mas um Deus que o infeliz nunca abandona,
Um Deus piedoso e bom que adoro d'alma,
Benigno, acolherá — estes meus votos :
Que me guarde um sepulchro a patria amada
E alem dos de meus filhos tão queridos,
Sobri'elle eu tenha mais d'um fido amigo
Por epitaphio — da saudade o pranto.

Caxias—1857

JOSÉ TEXEIRA MENDES.

SECÇÃO LIVRE

Despedida

Retirando-me temporariamente desta ci-
dade, afim de tratar de minha saude, fal-
taria a um dever sagrado se me olvidasse
de manifestar meus sentimentos de gratidão
para com o hospitaleiro povo Ituano que
no pouco tempo que com elle tenho convi-
vido tantas provas de sympathia me tem
dado, acolhendo-me benevolmente.

Despedindo-me, pois, de todas as pessoas
que honraram-me com suas amizades, não
posso deixar de distinguir as Srs. Dr. Fran-
cisco de Assis Pacheco Junior, Ten. Feli-
ciano Leite Pacheco Junior e Jose Antonio
Gomes, esses amigos dedicados e aos quaes
tantos favores devo.

Em S. Paulo, onde vou residir, offereço
a cada um de per si os meus fracos servi-
ços certos de que terei satisfação em ser-
lhes util.

Ytu, 9 de Setembro de 1878.

OCTAVIANO A. DE OLIVEIRA.

V. O. 3.º DE S. FRANCISCO

O abaixo assignado, convida á
todos irmãos terceiros para as-
sistirem a missa do Espirito San-
to e a eleição dos novos emrega-
dos, que far-se-ha no dia 16 do
corrente ás 8 horas da manhã.
Ytu, 12 de Setembro de 1878.

O Secretário,

Amaral Duarte.

EDITAES



O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior,
Juiz Municipal d'esta Cidade de Ytu e
seu Termo &c.

Faz saber que pelo Juiz de Direito da Co-
marca Doutor Frederico Dabney d'Avellar
Brotero lhe foi communicado haver desig-
nado o dia 19 de Setembro proximo futuro,
pelas 10 horas da manhã, para abrir uma
sessão extraordinaria do Jury, que traba-
lhará em dias consecutivos, e que havendo
procedido ao sorteio dos 48 Jurados, que tem
de servir na mesma sessão em conformida-
de dos arts. 326, 327 e 328 do Reg. n. 12)
de 31 de Janeiro de 1842, serão sorteados e
designados os cidadãos seguintes :

CIDADE

- 1 Agostinho de Souza Neves
2 Azenio Correa Galvão
3 Angelo Custodio de Moraes
4 Abrahão Liccohn da Barros
5 Antonio Carlos Xavier
6 Antonio Victorino da Rocha Pinto
7 Antonio de Camargo Couto
8 Antonio Fermino de Azevedo
9 Antonio Nardy de Vasconcellos
10 Antonio Domingos de Sampaio
11 Bento Paes de Barros
12 Carlos Augusto de Vasconcellos Tavaras
13 Carlos Augusto Pereira Mendes
14 Carlos Kiehl
15 Cezario Gabriel de Freitas (Dr.)
16 Elias Antonio Pereira Mendes
17 Francisco Dias de Carvalho
18 Francisco Barreto de Souza
19 Francisco Antonio do Nascimento
20 Francisco Antonio Nardy
21 Feliciano Leite Pacheco Junior
22 João Henrique da Silva Castro
23 João Baptista Pacheco Jordão
24 Joaquim de Paula Souza (Dr.)
25 Joaquim Mariano da Costa
26 Joaquim de Almeida Mattos
27 Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca
28 Jose Alvares da Conceição Lobo
29 Jose Galvão Paes de Barros
30 Jose Antonio Freire
31 Jose Antonio Apparcio de A. Garret
32 Jose Xavier da Costa
33 Jose Mendes Galvão
34 Jose Victorino da Rocha Pinto
35 Jose Soares de Barros
36 Jose Antonio de Souza
37 Luiz Pinto Flaquer
38 Manoel Constantino da Silva Novaes
39 Quintiliano de Oliveira Garcia
40 Tristão Mariano da Costa
41 Tristão de Abreu Rangel Aranha
42 Virgilio Marciano Pereira
43 Virgilio de Padua Castanha

CAB. EUVA

- 44 Diogo Pires de Arruda
45 Joaquim Rodrigues de Barros
46 Isaias de Assis e Oliveira
47 Luciano Rodrigues da Silveira
48 Manuel Fernando Souto de Castro
Aos quaes todos, e a cada um de per si,
bem como á todos os interessados em geral,
se convida para comparecerem na sala da
Camara Municipal, em a sala das sessões do
Jury, tanto no referido dia e hora, como
nos seguintes, em quanto durar a sessão, sob
as penas da lei si faltarem. E para que
chegue a noticia á todos, mandei não só pas-
sar o presente edital, que será lido e afixa-
do nos lugares mais publicos, como publica-
do pela imprensa. Cidade de Ytu, 24 de
Agosto de 1878. —Eu Francisco José de An-
drade, Escrivão do Jury, que o escrevi. —
Francisco de Assis Pacheco Junior. 2-3

De ordem, do M. Dr. Juiz de Capellas Fran-
cisco de Assis Pacheco Junior, faço publico
que no dia 15 do corrente, as 10 horas da
manhã, no consistorio da Igreja de Nossa
Senhora do Mont Serrat, no salto, se hade
proceder a eleição, da irmandade da mesma
Senhora, a fim de se nomearem os Emrega-
dos novos, na forma do compromisso. Pa-
ra constar aos irmãos, mandou o mesmo Ju-
iz fosse este afixado na porta da Igreja re-
ferida e publicado pela imprensa. Ytu, 10
de Setembro de 1878. —O Escrivão da pro-
vedoria Francisco José de Andrade.

O cidadão Antonio Correa Pacheco e Silva, Juiz de Paes d'esta Parochia de Ytú, Presidente da Junta Parochial.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que não tendo-se reunido a Junta no dia marcado pela Lei, e que tendo o exmo. Dr. Presidente da Provincia designado a 5ª Dominga 29 do mez de Setembro proximo futuro, para proceder ao alistamento dos cidadãos da Parochia para o serviço do exercito e armada, nas condições do art. 9º § 1º do reg. approved pelo Dec. n. 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo esta reunião se celebrar no consistorio da matriz em 10 dias consecutivos desde as 9 horas da manhã as 3 da tarde; convoca pois todos os interessados a comparecerem nesse lugar, dias e hora para apresentarem todos os esclarecimentos e reclamações a bem de seus direitos, afim de que a Junta possa bem orientada ficar da verdade e habilitada a favor as declarações, e dar as informações precisas esclarecer o juizo da Junta revisora, que tem de apurar esse alistamento. E para que chegue ao conhecimento de todos manda lavar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa e que vai por mim feito e rubricado pelo Juiz de Pas. —Eu Francisco de Paula Guimarães, Secretario da Junta o subscreevo.—Francisco de Paula Guimarães.—Ytú, 29 de Agosto de 1878.—(assignado.—Corréo Pacheco.

### ANNUNCIOS



### Estrada de Ferro Ytuana

Hoje 14, partirá um trem especial desta cidade as 6 horas da tarde, regressando as 9 da noite.

Amanhã 15, começarão a correr os trens das 8 horas da manhã e de hora em hora até o meio dia.

As 3 horas da tarde continuarão as viagens de ida e volta ao Salto até transportar os passageiros.

### Declaração

Os abaixo assignados declarão, que dissolverão amigavelmente a sociedade que tinham, e girava sob a firma de Macedo & Rocha, em fabrico de chá, ficando a liquidação da mesma sociedade a cargo do ex-socio João Baptista de Macedo.

Ytú, 7 de Setembro de 1878. 1-2

João Baptista Macedo.

José Victorino da Rocha Pinto

## SALÃO FLUMINENSE

O abaixo assignado participa as Illmas. familias que acaba de receber um sortimento de cabellos que se prestão a fazer qualquer trabalho, a saber:

Canudo para baile o par	5\$000
Cache-peigne para casamento	30\$000
Crespos, cada um	500
Tranças par	40\$, 30\$, 25\$, 20\$, 18\$ e 15\$000
	3-3

Lino Nogueira da Costa.

### Declaração

José Mendes Ferraz faz publico que d'esta dacta em diante assignar-se-ha Jose Ferraz Mendes.

de Agosto de 1878. 4-4

José Feliciano Mendes.

## Vinho de extracto de figado de bacalhau

DO

## DR. VIVIEN

A Academia de Medicina de Paris tendo observado os resultados obtidos pelo **Vinho d'Extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, ordenou que se fizessem experiencias comparativas nos hospitaes de Paris.

Os Professores Boulland, Duggiale e Devergu foram encarregados d'este trabalho e depois de dois annos de experiencias dirigiram a Academia de medicina de Paris um relatório demonstrando que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien** é um medicamento destinado a prestar valiosos serviços tanto ao corpo medico como ao publico e que goza de propriedades positivas e extremamente preciosas.

Resulta das experiencias comparativas e das analyses que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau** contém 80 p. c. de materias chemicas, activas e medicamentosas, em quanto que o oleo não contém senão 8 melles isnos d'esses mesmos principios o que demonstra de uma maneira irrefutavel que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, é bem superior ao uso do oleo; alem de dar perfeita assimilação a economia tem uma acção das mais activas e a sua efficacia e manifesta.

O professor Bird, do collegio Real de Londres, diz alem disso que tem feito assiduo emprego do **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, que os successos que tem obtido administrando este precioso producto lhe permitem affirmar que é digno de submeter a muitas experiencias, mas que em qualquer caso a sua acção é muito superior ao oleo que os doentes tomavam com repugnancia dando-se pelo contrario muito bem com o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**: demonstrou alem disso que debaixo da sua acção a economia tomava mais energia, que o appetite se desenvolvia pouco e que as forças e a actividade musculaes augmentavam consideravelmente.

O **Vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien** de Paris approved pela Academia de Medicina e pelas elevadas e conhecidas celebridades medicas de França e do estrangeiro é uma affirmação da efficacia deste producto que deve especialmente recomendar-se as pessoas fracas, lymphaticas, chloroticas, escrophulosas e uma affirmação sobretudo as constituições fracas e predispostas a serem atacadas pelas perigosas doencas do peito.

Deposito geral do **vinho d'extracto do figado de bacalhau do dr. Vivien**, 69 Boulevard de Strasbourg em Paris.

Felicitemo-nos em poder informar aos Srs. medicos e ao publico que o deposito deste precioso producto está confiado a pharmacia dos Srs. Carlos Cyrillo de Castro, em S. Paulo.

## MEDICO

Dr. Cunha Vasconcellos formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, Ex-Interno do Hospital da Santa Casa da Misericordia da Cor. Ex-Interno da Enfermaria de S. Christovão durante o anno de 1875, Ex-Interno da Enfermaria de S. João Baptista da Lagoa durante o anno de 1876.

Estabeleceu-se n'esta cidade e reside á rua de S. Rita, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Tem o seu consultorio no sobrado da pharmacia do Sr. Kiehl, onde dá consultas do meio dia ás 2 horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES

## Liquidação DE CONTAS

O abaixo assignado autorisado para fazer a cobrança dos devedores de Thiophilo da Fonseca, convida os mesmos a virem saldar suas contas dentro do prazo de 20 dias, findos os quaes será a cobrança feita judicialmente.

Ytú, 1º de Maio de 1878

Francisco de Paula Guimarães.

## AOS FUMANTES!

Fernando Dias Ferráz, participa aos seus FREGUEZES amantes ao genuino fumo, que já chegou do Tieté, uma partida para ser vendido pelos preços seguintes:

15 kilos por 40\$000, 1 kilo 3\$000, um metro 1\$000.

Na mesma casa tem sempre vinho tinto e branco das melhores marcas que temos hoje! 5--6



## ATTENÇÃO

Vende-se ou arrende-se a chacara que foi do fallecido Manoel Buava, situada na extremidade inferior da rua de S. Cruz; tem ella alem de uma grande e boa casa para morar, 4 pequenas e 2 quartos que dão bom Auguel, bem como pasto para animal, e grande quintal bem plantado.

Os motivos da venda ou arrendamento não desostarão os pretendentes. 1-3

### AULAS DE INGLEZ E FRANCEZ

A professora Mariana Godevyn propõe se a leccionar Inglez e Francez, em sua casa. As alumnas tomarão 3 lições por semana, a 5\$000 mensaes por cada materia.

A mesma abre uma aula, para a preparação do exame do Inglez, mediante o mesmo honorario.

Os discipulos, que preferirem tomar lições particulares para prepararem-se para o exame, pagarão a mensalidade de 10\$00. 2-3

## ATTENÇÃO

O abaixo assignado participa aos seus amigos e freguezes que vende arreios para troll com grande deducção de preço, selins para homens e senhoras, e muitos outros objectos pertencentes a officina de seleiro o que vende por preços ainda não vistos.

Tambem tem um completo sortimento de botinas para homens, senhoras e creanças, por preços baratissimos.

Recebe encomendas e aprompta com brevidade e perfeição todo e qualquer trabalho concernente a sua arte.

Ytú, 10 de Setembro de 1878. 1-3

Felippe de Paula Bauer.

### O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim  
42 Rua da Palma 42

YTU

Ytú, Typ. da - Imprensa - 1878.